



O CONFRONTO ENTRE AS DESCRIÇÕES LINGUÍSTICAS E O ENSINO: OS PRONOMES-COMPLEMENTO DE 2SG EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

THE CONFLICT BETWEEN LANGUAGE DESCRIPTIONS AND EDUCATION: 2SG COMPLEMENT PRONOUNS IN PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS

Márcia Cristina de Brito Rumeu¹

Júlia Maria Mendes Santos²

RESUMO

A proposta deste estudo é examinar se os livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLDs 2018 e 2021) incorporaram os resultados das pesquisas linguísticas que apontam para a ampliação do quadro de pronomes-complemento 2ª pessoa do singular no português brasileiro. Analisamos qualitativamente quinze livros de língua portuguesa a partir da hipótese de que as diversificadas formas pronominais em uso não tenham sido reconhecidas pelos materiais didáticos. Assim sendo, constatamos que os livros se mostram desvinculados do ensino da diversidade de pronomes-complemento de 2ª pessoa do singular efetivamente produtivos no português brasileiro, corroborando as análises de Lopes (2012), Marcotulio, Pinheiro & Martins (2013) e Rumeu & Carvalho (2018) em relação aos pronomes pessoais, aos possessivos e às construções imperativas de 2SG, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Pronomes-complemento de 2ª pessoa do singular; Variação pronominal; Livros didáticos; Ensino de português.

ABSTRACT

The aim of this paper is to analyze whether the textbooks approved by the National Textbook Program in its 2018 and 2021 versions incorporated the results of linguistic research that confirms to the expansion of the framework of 2nd person singular pronouns in Brazilian Portuguese. We qualitatively analyzed fifteen Portuguese language books from the hypothesis that the diverse pronominal forms in use have not been recognized by the coursebooks. Thus, we found that textbooks are disconnected from teaching the diversity of 2nd person singular complement pronouns effectively in use in the linguistic reality of Brazilian Portuguese, confirming the analyzes of Lopes (2012), Marcotulio, Pinheiro & Martins (2013) and Rumeu & Carvalho (2018) in relation to personal pronouns, possessives and imperative constructions of 2SG, respectively.

KEYWORDS: 2nd person singular complement pronouns; Pronominal variation; School textbooks; Portuguese teaching.

1 Professora Associada da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: mrumeu@ufmg.br.

2 Graduanda da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: juliammsantos2019@gmail.com.

Considerações iniciais

Os pronomes de referência ao sujeito de 2ª pessoa do singular “você” e “tu” (doravante 2SG) coexistem no atual espaço geográfico do português brasileiro (doravante PB) distribuídos não só em relação ao eixo diatópico, mas também em relação ao eixo interacional, conforme Scherre *et al.* (2009, 2015). A sistematização dos estudos sobre a dinâmica “você”/“tu” na fala brasileira atual conduziu tais autores à identificação de seis subsistemas tratamentais que podem ser resumidos em três subsistemas, cf. discutido por Lopes & Cavalcante (2011, p. 39): (I) o subsistema de “você”, (II) o subsistema de “tu” e (III) o subsistema da alternância “você/tu” expostos no Quadro I.

Distribuição dos três subsistemas dos pronomes pessoais de 2SG pelas regiões brasileiras (Quadro I)

SUBSISTEMA/REGIÃO	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	NORDESTE	NORTE
VOCÊ	Você	Você	Você	Você	Você
TU	-	-	Tu	Tu	Tu
VOCÊ/TU	Você/Tu (DF)	Você/Tu	Você/Tu	Você/Tu	Você/Tu

Fonte: Proposta de Lopes & Cavalcante (2011, p. 39 à luz de Scherre *et al.* 2009, 2015).

A ampla propagação do “você” por todas as regiões do espaço geográfico brasileiro a que tivemos acesso com base nos estudos linguísticos organizados por Scherre *et al.* (2009, 2015), motivou-nos a analisar os livros didáticos (doravante LDs) aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (doravante PNLD) em suas versões de 2018 e de 2021. Considerando ainda o fato de que a implementação do “você” no sistema pronominal do PB se deu, preferencialmente, nas funções de *sujeito preenchido* e de *complemento preposicionado* como constatado em distintas análises embasadas em diversificados *corpora* históricos do PB (MACHADO, 2011; LOPES & CAVALCANTE, 2011; RUMEU, 2013), justificamos que o escopo desta análise esteja voltado à abordagem dos LDs aprovados pelos PNLDs 2018 e 2021 em relação aos pronomes-complemento de 2SG (*te, lhe, o/a, a você, para você, a ti, para ti, prep+ti, prep+você*) nos contextos sintáticos de acusativo, dativo e oblíquo de 2SG.

Pretendemos, neste texto, identificar se tais materiais didáticos admitiram ou não os resultados das pesquisas linguísticas em relação à diversificação das formas de pronomes-complemento de 2SG (acusativo, dativo e oblíquo) não legitimadas pela tradição gramatical, ainda que evidenciem a expressão da norma objetiva³ do PB (CUNHA, 1985). Conduzimo-nos por uma metodologia de análise qualitativa de quinze materiais didáticos sancionados pelos PNLDs de 2018 e 2021 para os quais conjecturamos que não tenham sido abordadas as formas pronominais na função de complemento, indo, pois, ao encontro dos resultados dos estudos acerca dos pronomes pessoais, possessivos e das estruturas imperativas de 2SG, cf. Lopes (2012), Marcotulio, Pinheiro & Martins (2013) e Rumeu & Carvalho (2018).

3 Entendemos por “norma objetiva” a expressão linguística objetivamente realizada no interior da comunidade idiomática, conforme a discussão proposta por Cunha (1985).

Nestas breves considerações iniciais, ajustamos o foco à reestruturação do sistema pronominal do PB e ao seu impacto na configuração do atual quadro de pronomes não-sujeito de 2SG. Na sequência, recuperamos brevemente a abordagem da tradição gramatical e trazemos à cena os resultados de estudos linguísticos, seguidos pelo exame das abordagens dos pronomes não-sujeito efetivadas por 15 (quinze) livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio em relação à apresentação dos pronomes não-sujeito de 2SG, à menção ao “você” como pronome-sujeito de 2SG ou forma nominal de tratamento (FNT) e à correlação entre o “você” (sujeito) e o “te” (complemento). Conduzimos as considerações finais pela sistematização das nossas principais constatações acerca das abordagens dadas aos pronomes-complemento de 2SG e a sua repercussão nos materiais didáticos aprovados pelos PNLs 2018 e 2021.

Os pronomes-complemento: a perspectiva da tradição gramatical.

Os gramáticos são unânimes em relação à distribuição dos pronomes nos contextos de sujeito e não-sujeito (complementos), cf. sintetizamos no Quadro II especificamente direcionado à 2SG.

Os pronomes pessoais de 2SG nas funções de sujeito e complemento na perspectiva da tradição gramatical
(Quadro II)

2SG	CASO RETO	CASO OBLÍQUO	
		Átonos (complemento sem preposição)	Tônicos (complemento com preposição)
	<i>tu, você*</i> (*cf. Rocha Lima)	<i>te, você*, o*, a*</i> (*cf. Rocha Lima)	<i>prep+ti, contigo</i>
3SG	<i>ele, ela</i>	<i>o, a, lhe, se</i>	<i>prep.+ele, ela, si, a você*</i> (*cf. Rocha Lima)

Almeida ([1957] 2013), Rocha Lima ([1972] 2001), Cunha & Cintra (1985) e Bechara (2006).

À luz da prescrição gramatical, observamos que, de um modo geral, os gramáticos Almeida ([1957] 2013), Rocha Lima ([1972] 2001), Cunha & Cintra (1985) e Bechara (2006) assumem o pronome-sujeito “tu” e as demais formas do paradigma de “tu” (“te”, “prep.+ti”, “contigo”) como pronomes não-sujeito de 2SG. Recuperam os gramáticos as formas etimologicamente marcadas para a referência à 2SG: “tū” (nominativo latino) > “tu” (português), “tē” (acusativo latino) > “te” (português), “tibī” (dativo latino) > ti (português), cf. Faria (1958, p. 132). A forma dativa de 2SG “tibī” evoluiu para a forma “ti” em português, assumindo funcionalidade nas estruturas de oblíquas de complementação verbal (“preciso [de ti]_{OBL}”, “penso [em ti]_{OBL}”, “sonho [contigo]_{OBL}”) formadas através do sintagma “prep+ti” e da forma “contigo”.

Ainda em relação à interpretação da tradição gramatical, observamos que Rocha Lima – que expressa, na década de 70 do século XX, uma perspectiva de análise anterior à implementação
Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 24, número 2, p. 310 - 328, 2022.

da NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira) – já parece acenar para a compreensão do “você” como pronome, ao defini-lo como um pronome de 2SG que se harmoniza à uma forma verbal flexionada na 3SG. Observamos, pois, a sensibilidade do gramático para o caráter pronominal do “você” marcado pelo uso em contexto de tratamento familiar, não só como pronome-sujeito, mas também como pronome-complemento (formas objetivas diretas e indiretas).

Temos o “você” e o “tu” como formas de pronomes-sujeito de 2SG que se correlacionam com os pronomes oblíquos “te” e “você” (relação gramatical acusativa) e “lhe”, “te”, “a/para você” (relação gramatical dativa). Atenemos ainda ao fato de o clítico “te” funcionar nas funções acusativa e dativa, considerando a percepção de Cunha & Cintra (1985, p. 284), mesmo que em nota de rodapé, cf. observado por Rumeu (2015, p. 85), para a sua alta produtividade no PB.

(...) No português do Brasil, o uso do tu restringe-se ao extremo Sul do País e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por você como forma de intimidade. Você também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior. (...) Ressalte-se, porém, que o emprego das formas oblíquas te, ti, contigo apresenta uma difusão bastante maior. (CUNHA & CINTRA 1985, p. 284)

É interessante trazermos à cena a opinião de linguistas como Nascentes (1950, 1956), Biderman (1972-1973), Cintra (1972), que, preocupados em descrever as formas de tratamento do português, parecem já entrever as potencialidades de usos das formas “você” e “tu”, atentando para a correlação de tais pronomes ao “te” no PB.

Na língua do Brasil, dá-se frequentemente a mistura de tratamentos. (...) O tratamento de *você* se mistura com o de *tu*. Eu disse que o brasileiro julga bruto o tratamento por *tu*. Julga bruto, porém, no pronome recto. No pronome oblíquo, emprega-o sem sentir brutalidade. Comumente, ouvem-se frases deste teor: “*Você* esteve na praia? Eu também estive, mas não *te* vi lá.” Explica-se facilmente. Como pronome objectivo *te* é mais leve do que *você*. Se se empregasse *você*, a frase ficaria: “Eu também estive, mas não vi *você* lá. Frase pesada. O brasileiro não usa *o*, *a*, com caso objectivo de *você*. Usa o mesmo *você* do caso sujeito. Há certa repulsa por estas formas átonas. Parecem-nos vazias. (NASCENTES, 1950, p. 21.)

No Brasil, ocorreu a substituição do *tu* por *você*, como forma de tratamento familiar e íntima, fato que se deve ter processado na virada do século XIX para o XX. A correspondência de Machado dá testemunho desse fenômeno social e linguístico. Até os anos 70, Machado usava *tu* com os íntimos, de modo geral. No final do século XIX e começo do XX, serve-se quase exclusivamente de *você*. (...) Um século depois, nesse último quartel do século XX, o tratamento de 2.ap. está quase extinto no Brasil, apesar de vários vestígios. Um deles: o uso do pronome oblíquo *te* e dos possessivos *teu*, *tua*, [...] no interior do sistema de 3.ap. (*você*). (BIDERMAN, 1972-1973, p. 364.)

O sistema português (...) parece ligar-se intimamente, por um lado, a uma sociedade fortemente hierarquizada; por outro, a um certo comprazimento, a um certo gosto na própria hierarquização e na matização estilística ou, talvez, a uma dificuldade inconsciente ou subconsciente em aceitar uma nivelção maior, realizada através de um processo semelhante ou pelo menos paralelo ao que conduziu, no Brasil, à fixação de um sistema dual, devido à expansão do *você* pelo terreno da intimidade, com prejuízo do *tu*, hoje moribundo e quase reduzido às formas oblíquas: *te*, *ti*. No Brasil, o sistema está efetivamente reduzido, na língua falada dos cultos e semicultos das grandes cidades, a uma oposição de dois membros: *você/o senhor*. (CINTRA, 1972, p. 15.)

Com base nas apreciações de Nascentes (1950), Biderman (1972-1973), Cintra (1972) em relação à convivência de “você” e “tu” correlacionados ao “te” no PB de sincronias passadas, passamos a um breve resgate da história dos pronomes-complemento de 2SG do PB.

O que dizem as pesquisas linguísticas sobre a história dos pronomes-complemento de 2SG?

Na fala brasileira, convivem as formas pronominais *tu* e *você* como estratégias de referência ao sujeito de 2SG distribuídas nos âmbitos diatópico e social (seis sistemas de referência ao interlocutor cf. Scherre *et al.*, 2009, 2015). Trata-se de seis subsistemas tratamentais que podem ser sintetizados em três subsistemas, cf. também discutido por Lopes & Cavalcante (2011).

Considerando o fato de que a inserção do *você* no sistema pronominal do PB não se deu com a mesma força em todos os contextos morfossintáticos (RUMEU, 2020; RUMEU & OLIVEIRA, 2016; RUMEU, 2015; RUMEU, 2014; LOPES *ET AL.*, 2009; LOPES & CAVALCANTE, 2011), conjecturamos que a diversidade de pronomes do paradigma de *você*, vigentes não só na atual sincronia (DALTO, 2002; ALMEIDA, 2014; SILVA, 2017; PESSOA, 2017), mas também em sincronias passadas do PB (RUMEU, 2020; RUMEU & OLIVEIRA, 2016; RUMEU, 2015; RUMEU, 2014; LOPES & CAVALCANTE, 2011), não teria sido levada em consideração nos manuais de ensino de língua portuguesa.

Passamos, no Quadro III, à uma breve síntese dos pronomes não-sujeito de 2SG vinculados aos paradigmas de *tu* e de *você* que estão ilustrados de (1) a (15) como expressão da produção escrita de brasileiros, nascidos e/ou residentes nos espaços geográficos do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, entre os séculos XIX e XX (CARDOSO, 2017; CRUZ, 2017; RUMEU, 2020). Trazemos à cena dados históricos levantados em cartas pessoais criteriosamente levantadas, organizadas e editadas para as análises na perspectiva da Sociolinguística Histórica (HERNÁNDEZ-CAMPOY & SCHILLING, 2012), inspirada nos princípios da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]) no âmbito do Projeto *Para uma História do Português Brasileiro* (RUMEU, 2020).

Pronomes não-sujeito de 2SG produzidos pelos punhos de redatores nascidos e/ou residentes nos espaços geográficos do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, entre os séculos XIX e XX (Quadro III).

	PRONOMES NÃO-SUJEITO DE 2SG (SÉCULOS XIX E XX)			
	FORMAS DO PARADIGMA DE “VOCÊ”		FORMAS DO PARADIGMA DE “TU”	
	RJ	MG	RJ	MG
ACUSATIVO	<i>o/a, você</i>	<i>o/a, você, lhe</i>	<i>te</i>	<i>te</i>
DATIVO	<i>lhe, a você, para você</i>	<i>lhe, a você, para você</i>	<i>te a ti, para ti</i>	<i>te, a ti</i>
OBLÍQUO	<i>prep+você</i>	<i>para você, prep+você</i>		<i>prep+ti</i>

Fonte: Síntese inspirada em Galves et al. (2016, p. 133).

No contexto de complementação acusativa, as formas *você* e o clítico *o/a* mostram-se como inovações para a referência ao interlocutor na produção escrita carioca aliado ao clítico *lhe*, na produção escrita mineira, em convivência com o clítico *te*, forma específica do paradigma de *tu*, como observamos de (1) a (4).

(1) a. “(...) a nave que você pilota há de erguer voo seguro *elevando* [você]_{ACUS} às alturas...” (JLJr. MG, Lambari, 23.10.1924. (carta mineira))

b. “Estimo que esta vá *encontrar* [você]_{ACUS} e a Hilda melhores do resfriado, e que estejam todos de boa saúde” (JM-29-09-1936. (carta carioca))

(2) a. “(...) E entretanto a minha H. sempre deixa para me escrever quando o Paulo não [a]_{ACUS} *deixa* escrever. Se soubesses a afflicção com que espero o correio para ler as tuas cartas (...) Quando eu te telegraphar você manda fazer a mudança (...)” (JPS. RJ, 15.02.1891. (carta mineira))

b. “É verdade minha cara que uma religiosa como dirá não tem mais estas festas, mas o nosso affecto é sempre o mesmo não podendo esquecer estas caras datas, e será lá no Coração Santíssimo de Jesus (centro do nosso amor) que irei *procural*-[a]_{ACUS}.” (MA. Rio de Janeiro, Friburgo, 01.08.1909. (carta carioca))

(3) a. “(...) Você recebeu a minha carta em resposta a que me escreveu em Agosto? [...] Basta de *amolar*-[lhe]_{ACUS} (...)” (MA. Serra Azul, Itaúna, 10.01.1917. (carta mineira))

b. “(...) Sou seu afilhado que muito [lhe]_{ACUS} *estima* (...)” (FS. MG, Camargos, 05.07.1875. (carta mineira))

(4) a. “(...) Muito te agradeço a parte que estás tomando em meus soffrimentos [...] Tenho fé em Deus que você há de ser muito feliz em tua melindrosa carreira sacerdotal [...] *Abraça*-[te]_{ACUS} apertadamente Teu tio e Amigo grato [...]” (FAP. Caeté, 03.07.1917. (carta mineira))

b. “(...) “Eu te abençoo, e [te]_{ACUS} *acompanho* em teus trabalhos pela salvação das almas n’este Valle de lagrimas N’este mundo feio e maó.” (23-06-1909. (carta carioca)).

Em relação ao complemento dativo, temos as formas do paradigma de *você* (*lhe, a você, para você*) em convivência com o *te*, acrescentando-se o sintagma preposicionado *a ti*, forma do paradigma do *tu*, nas cartas mineiras, cf. verificamos de (5) a (10).

(5) a. “[...] Adelaide, como sabes, é nervosa em excesso e está em uso de remédios (...) *Peço*-[te]_{DAT} escreva-me a respeito [...] Você não deixe de vir aqui passar uns dias connosco. [...]” (FAP. Caeté, 02.08.1913. (carta mineira))

b. “O Tito vai bem, hoje vai [te]_{DAT} *escrever*, ele gostou muito do Rio, papai levou eles até Botafogo para ver a avenida beira-mar.” (18-08-1907. (carta carioca))

(6) a. “(...) Sem mais, *peço*-[lhe]_{DAT} velho irmão mui sigilo. Como já [lhe]_{DAT} *disse*, você e o Fernando, sim? (...)” (WF. BH, 10.11.1949. (carta mineira))

b. “Eu não apressei-me em escrever [lhe]_{DAT} *falando* no seu novo despacho porque a falar a verdade não fiquei contente com o lugar que [lhe]_{DAT} *deram* (...)” (14-11-1874. (carta carioca))

(7) a. “(...) *Mando* [a você]_{DAT} uma cópia do meu livro que pretendo publicar (...)” (JAG. 20.02.1943. (carta mineira))

b. “Diga ao Edgard que recebi a carta dele que não respondo porque a resposta é a que agora *dou* [a você]_{DAT}.” (13-05-1917. (carta carioca))

(8) a. “(...) Ingrid, que *manda* muitos abraços [para você]_{DAT}, ficou de devolver-me os originais. (...)” (AM. RJ, 01.06.1941. (carta mineira))

b. “Você querendo me favorecer, *compra* [para você]_{DAT} e só será meu quando eu te pagar.” (12-02-1909. (carta carioca))

(9) a. “(...) *Agradeço* [a ti]_{DAT} muito o gentil oferecimento prova segura da amizade que me dedicas. (...)” (FAP. Caeté, 19.08.1917. (carta mineira))

b. “(...) diz-se que Você é quem influe para que a revolução continue, enfim *atribuem* [a ti]_{DAT} tudo, nunca vi maior injustiça (...)” (25.04.1894. (carta carioca))

(10) “(...) Quando eu for *levarei* alguma lembrança [para ti]_{DAT} e teus maninhos.” (JP. RJ, 08.07.1895. (carta carioca))

No que se refere ao complemento oblíquo, as formas preposicionadas *para+você* e *prep+você* mantêm-se, nas cartas cariocas e mineiras, ainda que tenhamos evidências do sintagma *prep+ti* na produção escrita mineira, mostrando-se como um contexto de resistência do *tu* como ilustramos em (11) e (12).

(11) a. Nem sei, meo infeliz amigo, que palavras d. consolação nesta hora para você tão escura, possa eu descobrir que te levassem o conforto de que precisas. (...) *chorando* [com Você]_{OBL} meo amigo! a tua imensa desgraça! (...) e que você não deixaria também nunca sofrer nunca um filho meo (...)" (JPS.Caeté, 29.12.1896. (carta mineira))

b. "(...) eu então *pensava* só [em você]_{OBL} o quanto tens sofrido por minha causa somente por amar-me" (26.09.1936. (carta carioca))

(12) a. "(...) Pudesse eu *viver* isolado [comtigo]_{OBL} e meu filho (...) Se soubesses a *afflicção* com que espero o correio para ler as tuas cartas, me mandarias menos cartões! (...) Você não quiz mandar medida para um vestido (...)" (JPS. RJ, 15.02.1891. (carta mineira))

b. "(...) tu mereces muito mais minha flor, [sem ti]_{OBL} *morrerei*" (26.09.1936. (carta carioca))

Em síntese, observamos que a entrada do “você-sujeito” no sistema pronominal do PB repercutiu nos contextos de “você” *não-sujeito* (acusativo, dativo, oblíquo) como discutido por Rumeu (2020), Rumeu & Oliveira (2016), Rumeu (2015), Galves *et al.* (2016), Lopes & Cavalcante (2011), ainda que tenhamos a possibilidade de substantivo, adjetivo e advérbio poderem atuar como núcleos lexicais conforme ilustramos, à luz de Rumeu (2015, p. 95), de (13) a (15).

(13) “(...) mande-o (...) com uma *palavra* [sobre Você] (...)" (CDA. RJ, 14.07.1938)

(14) “(...) [Para você] será *fácil* uma transferência, não? (...)" (MLB. Lambari, 28.10.1945)

(15) “(...) Sinto muito passar este dia *longe* [de você] (...)" (MRVL. BH, 15.07.1937)

Os livros didáticos de língua portuguesa: critérios de análise.

Neste trabalho, voltamo-nos para 15 (quinze) Coleções Didáticas recomendadas no PNLD em suas versões de 2018 e 2021. Para o PNLD-2018, analisamos os seguintes títulos: *Português - contexto, interlocução e sentido* (ABAURRE *et al.*, 2016), *Novas Palavras* (AMARAL *et al.*, 2016), *Ser Protagonista - Língua Portuguesa* (BARRETO *et al.*, 2016), *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (CEREJA *et al.*, 2016), *Língua Portuguesa: linguagem e interação* (FARACO *et al.*, 2016), *Veredas da Palavra* (HERNANDES & MARTIN, 2016), *Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem* (ORMUNDO & SINISCALCHI, 2016) e *Português: trilhas e tramas* (SETTE *et al.*, 2016). Em relação ao PNLD-2021, voltamos o foco aos seguintes títulos: *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social* (BARROS *et al.*, 2020), *Multiversos: língua portuguesa* (CAMPOS & ODA, 2020), *Linguagens em interação: língua portuguesa* (CHINAGLIA, 2020), *Práticas de língua portuguesa* (FARACO *et al.*, 2020), *Ser protagonista: a voz das juventudes* (MORENO *et al.*,

2020), *Se liga nas linguagens: português* (ORMUNDO & SINISCALCHI, 2020) e *Interação Português* (SETTE *et al.*, 2020).

Nesta seção, ajustamos o foco aos livros didáticos já elencados, considerando alguns parâmetros específicos de análise. Para as Coleções aprovadas pelo PNLD-2018, são eles: (i) a apresentação dos pronomes não-sujeito de 2SG; (ii) a menção ao “você” como pronome-sujeito de 2SG ou FNT e (iii) a correlação entre o “você-suj.” e o “te-comp.” no PB. Considerando o fato de que as Coleções aprovadas pelo PNLD-2021 estão orientadas pelas competências gerais da Educação Básica⁴ expostas pela Base Nacional Comum Curricular (doravante BNCC), mostrando-se, pois, menos conteudistas, em termos tradicionais, e mais orientadas ao desenvolvimento, em sentido amplo, da competência comunicativa dos alunos, assumimos os seguintes critérios de análise: (i) a apresentação dos pronomes não-sujeito de 2SG e (ii) a menção indireta ao “você-suj.” ou à correlação entre o “você-sujeito” e o “te-complemento”.

O fato de os trabalhos de Lopes (2012), de Marcotulio, Pinheiro & Assis (2013) e de Rumeu & Carvalho (2018) terem evidenciado que as inovações nos sistemas de pronomes pessoais, de possessivos e do imperativo abasileirado⁵ não foram alcançadas pelos livros didáticos nos leva a conjecturar a hipótese de que as formas pronominais não-sujeito de 2SG em uso no PB também não tenham sido abordadas nos materiais didáticos recomendados pelos PNLDs de 2018 e 2021.

O que dizem as coleções didáticas do ensino médio sobre os pronomes não-sujeito de 2SG?

Inicialmente, passamos ao levantamento das abordagens dadas pelas coleções aprovadas pelo PNLD-2018 em relação aos pronomes não-sujeito de 2SG, à menção ao “você” como pronome-sujeito ou ao “você” como FNT e à correlação entre o “você-sujeito” e o “te-comp”, o que nos conduz à síntese exposta no Quadro IV.

4 Entre as Competências Gerais da Educação Básica expostas na BNCC, a quarta passa pelo desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. 4. “Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.”

5 Menção ao “imperativo abasileirado” cf. discutido por Paredes Silva *et al.* (2000) e Scherre (2007). Segundo Paredes Silva *et al.* (2000, p. 121), o “abasileiramento” do imperativo se manifesta com o uso do pronome “você” correlacionado à uma forma verbal imperativa de 2ª pessoa do singular (“Juquinha, você faz a outra. (...) Anda, vem-me ajudar”).

Os pronomes não-sujeito de 2SG, menção ao “você” como suj. de 2SG e a correlação entre o “você-suj.” e o “te-comp.” nos livros didáticos do PNLD-2018 (Quadro IV)

PNLD	AUTORES (8)	APRESENTAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS DE 2SG	MENÇÃO AO “VOCÊ” COMO SUJ. DE 2SG OU COMO FNT	CORRELAÇÃO EN- TRE “VOCÊ” E “TE” NO PB
2018	ABAURRE <i>et al.</i> (2016)	✓	✓	-
2018	AMARAL <i>et al.</i> (2016)	✓	✓	-
2018	BARRETO <i>et al.</i> (2016)	✓	✓	-
2018	CEREJA <i>et al.</i> (2016)	✓	✓	✓
2018	FARACO <i>et al.</i> (2016)	✓	✓	-
2018	HERNANDEZ & MARTIN (2016)	✓	✓	✓
2018	ORMUNDO & SINISCALCHI (2016)	✓	✓	-
2018	SETTE <i>et al.</i> (2016)	✓	✓	-

Fonte: PNLD, 2018.

As coleções didáticas aprovadas pelo PNLD-2018 voltam-se, de um modo geral, aos pronomes pessoais nos contextos de sujeito (caso reto) e de complemento (caso oblíquo) simetricamente distribuídos em função da pessoa do discurso (1^a, 2^a e 3^a do SG e do PL) em conformidade aos preceitos da tradição gramatical (ROCHA LIMA, [1972] 2010; CUNHA & CINTRA, [1985] 2007; BECHARA, [1961] 2009). Ainda que os pronomes não-sujeito de 2SG tenham sido apresentados nas oito coleções aprovadas pelo PNLD-2018, observamos, em tão somente duas delas (CEREJA *et al.*, 2016; HERNANDEZ & MARTIN, 2016), a menção à correlação entre o “você-sujeito” e o “te” como evidência de um traço da norma de uso do PB. Enquanto Hernandez & Martin (2016, p. 257) correlacionam os pronomes-sujeito (“tu” e “você”) aos oblíquos átonos (“te”, “você” e “tu”) e tônicos (“ti” (“contigo”), “você”) como evidências do uso contemporâneo na fala e na escrita, separando tal uso da prescrição da norma-padrão, Cereja *et al.* (2016, p. 138) ampliam a descrição, uma vez que avançam pela distinção entre o PB formal (“tu”, “você”, “o senhor”, “a senhora” e “te”, “ti”, “contigo”, “prep. + o senhor”, “com a senhora”) e o PB informal (“você”, “ocê”, “tu” (pronome-sujeito) e “você”/“ocê”/“cê”, “te”, “ti”, “prep. + “você”/“ocê” (= “docê”, “cocê”) (pronome-complemento)), à luz de Castilho (2014, p. 477). Nessas duas coleções, temos ainda a alusão ao processo de formação do “você” tomando por referência a sua origem que está na FNT “vossa mercê”. Parece-nos, por outro lado, um tanto quanto contraditório o fato de que, apesar de Cereja *et al.* (2016) terem exposto apropriadamente o “você” como pronome pessoal de 2SG, também o terem apresentado como forma tratamental. Por outro lado, acreditamos que essa incongruência resida no processo de mudança categorial que envolve a origem do pronome “você” acionada pelo desgaste formal e semântico da FNT “vossa mercê” como já amplamente descrito pelos clássicos Santos Luz (1956), Cintra (1972), Faraco (2017 [1996]).

Parece-nos interessante a proposta de Hernandez & Martin (2016) em relação à abordagem da correlação entre o “você-suj” e o “te-comp.” embasada na análise da canção intitulada “Quem te viu, quem te vê” de Chico Buarque. Nessa proposta de exercício, exposta em (13), observamos não só a condução do alunado à percepção dos clíticos átonos “a” e “te” e da forma

tônica “você” como complementos acusativos (objeto direto) de 2SG, mas também detectamos a sugestão de discussão acerca da “uniformidade no uso dos pronomes”. O texto em análise é um contexto fértil à observação analítica da convivência entre “te” e “você”, reforçando-os como formas pronominais que em relação ao traço de pessoa semântica se mostram como [-EU], conforme Lopes & Rumeu (2007), Rumeu (2006), o que é típico de formas relacionadas ao paradigma etimológico de “tu” (“te”, “contigo”, “prep+ti”). Nesse sentido, parece-nos, pois, este exercício um contexto promissor para revelar aos alunos que a diversidade linguística se manifesta através de formas pronominais que são semanticamente assemelhadas por evocarem a 2SG (“tu”/“você”), mas são formalmente desassemelhadas. Enquanto as formas vinculadas ao paradigma do “tu” estão etimologicamente marcadas por evidências formais de 2SG, as formas do paradigma do “você” são as de 3ª pessoa do singular (“lhe”, “a você”, “para você”, “prep+você”).

(13) “Na canção a seguir, escrita por Chico Buarque, foi utilizado o ditado popular “Quem te viu, quem te vê”. Leia um trecho da canção observando o uso dos pronomes e a descrição das transformações por que passa a mulher retratada no texto.

Quem te viu, quem te vê⁶

(...)

Hoje o samba saiu procurando **você**

Quem **te** viu, quem **te** vê

Quem não **a** conhece não pode mais ver pra crer

Quem jamais a esquece não pode reconhecer

Quando o samba começava **você** era a mais brilhante

E se a gente se cansava, **você** só seguia adiante

(...)

c) No refrão da canção, o eu lírico usa dois pronomes oblíquos diferentes para se referir à mulher. Quais são eles?

(...)

e) Segundo a gramática normativa, é preciso haver **uniformidade no uso dos pronomes**, ou seja, em um mesmo texto, deve-se escolher entre usar pronomes de segunda pessoa ou usar pronomes de terceira pessoa. Com base no que você respondeu no item c, é possível afirmar que isso ocorre na canção?”

(...)

f) Considerando que o provérbio tem papel fundamental no refrão da canção, justifique o uso dos pronomes pessoais presentes no refrão.

Hernandez & Martin (2016, p. 261)

6 Grifos nossos.

Faraco *et al.* (2016, Vol. 1, p. 93) apresentam, no Volume 1 de sua Coleção Didática, a descrição de aspectos linguísticos à luz da análise e reflexão da produção escrita dos alunos conduzida por distintos gêneros textuais, tais como conto, crônica, canção popular, textos icônico-verbais, relato de viagem, notícia, artigo de opinião e editorial. Nesse sentido, tratam do pronome “você” em relação às noções de “enunciário” e “enunciador” como aqueles que, respectivamente, ouvem/leem e falam/escrevem, tendo em vista a “enunciação” como “o ato de colocar a língua em ação”, o que permite entender “você” como um pronome que pode funcionar como enunciário e como “enunciador”, a depender do contexto enunciativo. No que se refere especificamente ao tratamento dado aos pronomes não-sujeito de 2SG, que é o foco deste artigo, observamos que os autores se dedicam, no Volume 2 da Coleção em análise, à abordagem dos pronomes pessoais oblíquos como complementos verbais. Assim sendo, apresentam o *lhe* como forma específica para a expressão da função de objeto indireto, ao passo que as formas “me”, “te”, “se”, “nos”, “vos” podem assumir as funções de objeto direto e objeto indireto. Ainda que não tenha sido abordada a combinação do “você-sujeito” com o “te-complemento” como evidência da norma de uso do PB, acreditamos que, nesta Coleção, tenhamos evidenciado uma instigante abordagem do “você” à luz da Teoria da Enunciação.

Passamos à análise pormenorizada das abordagens concedidas aos pronomes não-sujeito de 2SG pelas coleções didáticas licenciadas pelo PNLD-2021.

Os pronomes não-suj. de 2SG e a menção indireta ao “você-suj.”
ou à correlação entre o “você-suj.” e o “te-comp.” nos livros didáticos do PNLD-2021

(Quadro V)

PNLD	AUTORES (7)	APRESENTAÇÃO DOS PRONOMES OBLÍQUOS DE 2SG	MENÇÃO INDIRETA AO “VOCÊ-SUJ” OU À CORRE- LAÇÃO “VOCÊ-SUJ.”-“TE-COMP”.
2021	BARROS <i>et al.</i> (2020)	-	✓
2021	CAMPOS & ODA (2020)	-	-
2021	CHINAGLIA (2020)	-	-
2021	FARACO <i>et al.</i> (2020)	-	✓
2021	MORENO <i>et al.</i> (2020)	-	-
2021	ORMUNDO & SINISCALCHI (2020)	✓	-
2021	SETTE <i>et al.</i> (2020)	-	-

Fonte: PNLD, 2021.

Com base na análise do Quadro V, é possível constatarmos que, dentre as sete coleções didáticas aprovadas pelo-PNLD 2021, em apenas duas delas (BARROS *et al.*, 2020; FARACO *et al.*, 2020), houve a menção à correlação “você-suj.” - “te-comp.”, o que parece evidenciar a percepção dos autores em relação ao processo de mudança que atingiu também o sistema de pronomes oblíquos do PB.

Em Barros *et al.* (2020, p. 87, 304, 360), temos a menção indireta ao quadro pronominal do PB através da referência ao *você-sujeito* em propostas de exercícios, a partir das quais se indaga sobre o uso do *você* em artigo de opinião e em trecho de *rap*. No contexto das “orientações

específicas”, há a indicação ao professor que adentre pela discussão não só sobre a alternância “tu/você”, mas também em relação à produtiva correlação entre as formas de “você-suj.” e “te-complemento” (“[Você]_{SUJ} SABE QUE EU [TE]_{ACUS} AMO!”⁷) que se faz notar, por sua vez, no sistema de pronomes oblíquos de 2SG.

Em Faraco *et al.* (2020, p. 69, 164), identificamos a abordagem do pronome “você” a partir dos seus contextos de usos. Nesse sentido, o intuito é o de acionar a interpretação dos alunos em relação aos pronomes de 2SG como recursos linguísticos que passam pela referência não só ao sujeito de 2SG, mas também ao sujeito de referência arbitrária (indeterminação do sujeito), atentando assim às especificidades de usos do PB e, conseqüentemente, desvinculados de uma abordagem de ensino guiada pela tradição gramatical, como verificamos em (14). Além disso, oferecem-se aos alunos exercícios que conduzem o professor à discussão dos pronomes como formas tratamentais, vinculando-as às fórmulas de polidez no contexto de uma produção textual suscitada a partir, por exemplo, da proposta de redação de uma “carta de solicitação” (FARACO *et al.*, 2020, p. 127), conforme ilustramos em (15).

(14) “Releia os trechos a seguir de *O diário de Bridget Jones*:

I. – Você sabe do processo da Isabella Rossellini, não? Você às vezes lê jornal, não? – perguntou Richard. (linhas 34-35)

II. O problema nesse tipo de trabalho é que as pessoas ficam citando nomes e casos e você tem apenas um segundo para resolver se [você] deve ou não confessar que [você] não sabe do que estão falando e, se perde a oportunidade de dizer isso [...]. (linhas 36-38)

III. – Nossa correspondente no local, Bridget Jones, tem as notícias exclusivas para você. (linhas 61-62)

a. Nas ocorrências do pronome pessoal “**você**”, o referente, isto é, a pessoa a quem o pronome se refere não é o mesmo. **Explique por que essa classe de palavra tem tal propriedade.**

b. No caderno, **indique, em cada caso, o referente do pronome.** Releia os trechos do texto, se necessário.

c. Nas ocorrências do segundo trecho, **qual é o efeito de sentido provocado pelo emprego de “você”?**

d. No caderno, **reformule o trecho “[...] e você tem apenas um segundo para resolver se [você] deve ou não confessar”, substituindo o pronome “você” por outro recurso da língua que se presta à mesma função linguístico-discursiva.** Explique a transformação feita.”⁸

FARACO *et al.* (2020, p. 69)

7 Exemplificação proposta à luz da discussão de Bagno (2007, p.153).

8 Grifos nossos.

(15) “De posse dessa análise e do quadro do gênero produzido por vocês, será possível à turma redigir a própria **carta de solicitação**.”

a. Retomem o esboço da carta redigido em Situação inicial deste capítulo.

b. Coletivamente, sob a supervisão do professor, releiam-no e elaborem uma nova versão, por meio de um aplicativo de produção compartilhada de textos.

c. Avaliem se os recursos de língua a seguir foram adequadamente empregados:

• **Pronomes de tratamento e fórmulas de polidez.**

• Aspectos sintáticos da linguagem formal, ligados à concordância e à regência.

• A coerência dos argumentos e as justificativas apresentadas para a solicitação.”⁹

FARACO *et al.* (2020, p. 127)

A abordagem de Ormundo & Siniscalchi (2020, p. 219-220) está orientada para o sistema de pronomes oblíquos de 2SG correlacionados ao pronome-sujeito de 2SG, conduzindo a interpretação de uma “quimera” linguística que é a de prevalência de um paradigma simétrico em relação ao uso da forma “tu” (sujeito) em correlação com “te” (oblíquo átono), “ti” e “contigo” (oblíquos tônicos) no PB. A forma “você” é exposta na seção voltada às formas de tratamento, ainda que tenha sido inicialmente apresentada como um pronome pessoal equiparado ao “tu”.

Campos & Oda (2020, p. 65), em exercício embasado no texto “Muitas vozes”, solicita o levantamento de todos os pronomes e, dentre eles, temos o SPrep “em ti” projetado pela forma verbal “deposita” na sentença da 6ª estrofe (“tudo isso [em ti] se *deposita* e *cala*”), conforme exposto em Campos & Oda e ilustrado em (17).

Muitas vozes

Meu poema

é um tumulto:

(...)

a boca fria

da moça’

o maruim

na poça

a hemorragia

da manhã

tudo isso em ti

se deposita

e cala.

9 Grifos nossos.

(17) “Análise os primeiros versos do poema: “Meu poema / é um tumulto”.

a) A palavra que abre o poema é “meu”, pronome possessivo de primeira pessoa. Observe os **pronomes**¹⁰ empregados na segunda, terceira e sexta estrofes e **explique a relação entre o emprego desses pronomes e o título do poema.**”

Em suma, podemos constatar que o estudo de língua portuguesa embasado nos livros didáticos aprovados pelo PNLD-2018 conduz os alunos, de um modo geral, ao quadro tradicional dos pronomes-complemento, revelando, em dois livros didáticos, a menção à correlação “você-suj.”-“te-comp.”, evidenciando, pois, o conservadorismo desses instrumentos de ensino da língua portuguesa. Nos livros didáticos aprovados pelo PNLD-2021, orientados pelos parâmetros da BNCC, temos o foco integralmente voltado à identificação de traços linguísticos em função dos seus contextos de produção e minimamente direcionado à descrição da diversidade de pronomes-complemento de 2SG atualmente em uso no PB.

Considerações finais

Em termos gerais, os livros didáticos aprovados pelo PNLD-2018 e pelo PNLD-2021 mostram-se praticamente avessos aos pronomes-complemento de 2SG efetivamente produtivos no PB.

Dentre os oito materiais didáticos aprovados pelo PNLD-2018, observamos, em dois deles (CEREJA *et al.*, 2016; HERNANDEZ & MARTIN, 2016), a menção à diversidade de pronomes não-sujeito de 2SG, ao “você” (como sujeito de 2SG ou como FNT) e à correlação “você-te” no PB. Em relação aos livros aprovados pelo PNLD-2021, constatamos que ainda que se mantivessem vinculados às potencialidades das linguagens em distintos contextos comunicativos, tendo em vista os parâmetros de análise da BNCC, temos em cena coleções didáticas que, de um modo geral, desconsideram a diversidade de formas de pronomes não-sujeito de 2SG funcionais no PB atual. Por outro lado, em uma delas (BARROS *et al.*, 2020), temos a menção indireta à correlação “você-te” através de uma orientação ao professor a embrenhar-se pela discussão acerca da dinâmica “tu/você”, ao conduzir a resolução de um exercício. Em Faraco *et al.* (2020), observamos ainda a abordagem do “você” não só em relação às suas possibilidades de referência ao sujeito de 2SG e de referência arbitrária como especificidades do PB, mas também relacionando o uso do “você-sujeito” a uma estratégia de polidez. Nesse sentido, comprovamos que os materiais didáticos aprovados pelos PNLDs de 2018 e 2021 mostram-se menos comprometidos com as especificidades dos pronomes-complemento efetivamente produtivos no PB (*te, o/a, lhe, você, a/para você, prep+você, prep+ti*) como também observado por Lopes (2012), Marcotulio, Pinheiro & Martins (2013) e por Rumeu & Carvalho (2018) para os pronomes pessoais, aos possessivos e às construções imperativas de 2SG, respectivamente.

¹⁰ Grifos nossos.

A proposta não é trocarmos o paradigma de pronomes-complemento prescrito pela tradição gramatical em correlação com o “tu-sujeito” (*te, contigo prep+ti*) pelo inovadorismo do paradigma com formas pronominais que envolvem pronomes vinculados aos paradigmas de “tu” e de “você” (*te, lhe, o/a, você, a/para você, prep+você, prep+ti*). Acompanhamos a proposta de Lopes (2012, p. 133-134) em relação à ideia de que os paradigmas tradicional e inovador devem ser apresentados aos alunos, cabendo pormenorizações adicionais não só sobre a história de formação de “você”, mas também sobre as especificidades de uso do arcaico “vós”.

Defendemos que os materiais didáticos estejam voltados à apresentação da norma vernácula do PB como evidência de um sistema linguístico organizado a partir da dinâmica de heterogeneidade ordenada, sem abster-se de expor a norma-padrão. Isso quer dizer que acreditamos que os saberes normativo e vernacular do PB devem ser retroalimentados em aulas orientadas pela condução dos alunos à reflexão linguística, a partir da sua expressão em distintos contextos comunicativos (BARBOSA, 2007).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo, SP: Saraiva, 2013 [1957].
- ALMEIDA, G. S. *Uso variável dos pronomes-objeto na expressão do dativo e do acusativo de segunda pessoa em Santo Antônio de Jesus – BA*. Tese (Doutorado em Língua e Cultura), Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- BARBOSA, A. G. Saberes gramaticais na escola. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 31-54.
- BAGNO, M. *Nada na Língua é por Acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo, SP: Parábola editorial, 2007.
- BECHARA, E. C. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006 [1961].
- BIDERMAN, M. T. C. Formas de Tratamento e Estruturas Sociais. *Alfa*. São Paulo: FFCL de Marília, n^{os} 18/19, 1972-1973, p. 339-381.
- CARDOSO, N. D. *As estratégias de dativo de 2ª pessoa em cartas pessoais (séculos XIX e XX)*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017.
- CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2014.
- CINTRA, L. F. L. *Sobre Formas de Tratamento na língua portuguesa: ensaios*. Lisboa: Horizonte, 1972.

- CINTRA, L. F. L. Sobre “Formas de Tratamento” na língua portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte/Coleção Horizonte 18. 1972.
- CRUZ, I. A. A alternância tu/você em contextos sintáticos de complementação e de adjunção: estudo de cartas pessoais dos séculos XIX e XX. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017.
- CUNHA, Celso. A Questão da Norma culta. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1985.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007 [1985].
- DALTO, C. D. L. *Estudo sociolinguístico dos pronomes-objeto de primeira e de segunda pessoas nas três capitais do sul do Brasil*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos), Programa de Pós-Graduação em Letras, Faculdade de Letras, UFPR, Curitiba, 2002.
- FARIA, E. *Gramática da Língua Latina*. 2. ed. Brasília: FAE, 1995.
- GALVES, C.; AVELAR, J.; BRITO, D.; CARVALHO, D.; LOPES, C.; MARCOTULIO, L. Morfossintaxe e uso dos pronomes pessoais na sincronia e na diacronia do português brasileiro. In: MARTINS, M. A.; SÁ JÚNIOR, L. A. (Org.). *Rumos da linguística brasileira no século XXI: historiografia, gramática e ensino*. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016, v. 1, p. 123-154.
- HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; SCHILLING, N. The Application of the Quantitative Paradigm to Historical Sociolinguistics: Problems with the Generalizability Principle. In: HERNÁNDEZ-CAMPOY, J. M.; CONDE-SILVESTRE, Juan Camilo. *The Handbook of Historical Sociolinguistics*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2012. p. 63-79.
- LOPES, C. R. S. O quadro dos pronomes pessoais: descompasso entre pesquisa e ensino. *Matraga*, v. 19, n. 30, p. 116 - 141, 2012.
- LOPES, C. R. S.; CAVALCANTE, S. R. O. A cronologia do voceamento no português brasileiro: expansão de você-sujeito e retenção do clítico-te. *Linguística*, v. 25, p. 30-65, 2011.
- LOPES *et al.* Sobre Norma e Tratamento em cartas a Rui Barbosa. In: AGUILERA, V. A. (Org.). *Para a História do Português Brasileiro*. Londrina: Eduel, 2009. Volume VII, p. 45-92.
- MACHADO, A. C. M. *As formas de tratamento no teatro brasileiro e português nos séculos XIX e XX*. Tese (Letras Vernáculas) Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- MARCOTULIO, L. L.; PINHEIRO, I. S.; ASSIS, D. M. S. A relação entre pesquisa e ensino: o quadro de possessivos do português. *Cadernos de Letras da UFF*, v. 25, n. 51, p. 239 - 260, 2016.
- NASCENTES, A. Fórmulas de tratamento no Brasil nos séculos XIX e XX. *Revista portuguesa de filologia*. Coimbra: Casa de Castelo Editora, Volume III: 52-68. 1950.
- NASCENTES, A. O tratamento de VOCÊ no Brasil. *Letras*. Curitiba: Nos 5-6: 114-22. 1956.
- OLIVEIRA, T. L. *Entre o linguístico e o social: complementos dativos de 2ª pessoa em Cartas Cariocas (1880-1980)*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

- PAREDES SILVA, V. L.; SANTOS, G. M.; RIBEIRO, T. O. Variação na 2ª Pessoa: o pronome sujeito e a forma do imperativo. *Gragoatá*, v.9, p.115-123, 2000.
- PESSOA, F. C. R. *As realizações de dativo no português falado em Teresina (PI): uma análise variacionista*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos), Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2001 [1972].
- RUMEU, M. C. B. Variation in the paradigms of ‘tu’ and ‘você’: Subject and complements in letters from Minas Gerais, Brazil, 1860–1989. In.: HUMMEL, M.; LOPES, C. S. *Address in Portuguese and Spanish: studies in diachrony and diachronic reconstruction*. Berlin, Boston: De Gruyter, 2020.
- RUMEU, M. C. B.; CARVALHO, L. F. C. O imperativo em livros didáticos de língua portuguesa: a distância entre pesquisa e ensino. *Matraga*, v. 25, n. 44, p. 391-409, 2018.
- RUMEU, M. C. B.; OLIVEIRA, T. L. A expressão da 2ª pessoa do singular em contextos de complementação e de adjunção: retratos do encaixamento estrutural e social. *Linguística*, v. 32-2, p. 25-46, 2016.
- RUMEU, M. C. B. ‘Tu’ ou ‘você’, ‘te’ ou ‘lhe’?: A correlação entre as funções de sujeito e complemento verbal de 2ª pessoa. *Linguística*, v. 31-2, p. 83-109, 2015.
- RUMEU, M. C. B. A difusão do ‘você’ pelos contextos sintáticos de complementação e adjunção. *Revista Portuguesa de Humanidades*, v. 18, p. 91-114, 2014.
- RUMEU, M. C. B. *Língua e sociedade: a história do pronome ‘Você’ no português brasileiro*. 1.ed. Rio de Janeiro: Ítaca (FAPERJ), 2013.
- SANTOS LUZ, M. Fórmulas de tratamento no português arcaico. *Revista portuguesa de filologia*. v. 7, 1956, p. 251-363.
- SILVA, T. F. T. A. *Lembro de você; Preciso de ti: uma análise diacrônica das variantes oblíquas de 2SG na escrita epistolar fluminense*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2020.
- SCHERRE, M. M. P. et al. Usos dos pronomes “você” e “tu” no português brasileiro. In.: *II SIMELP (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa)*. Portugal: Universidade de Évora, 2009.
- SCHERRE, M. M. P. et al. Variação dos pronomes “tu” e “você”. In.: MARTINS, M. A.; ABRAÇADO, J. (org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 131-172.
- SILVA, S. C. *A variação dos pronomes tu e você na fala mineira de Ressaquinha (MG)*. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2017.
- SOUZA, C. D. *Eu te amo, eu lhe adoro, eu quero você: a variação das formas de acusativo de 2ª pessoa em cartas pessoais (1880-1980)*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. [1968]. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução de Marcos Bagno. Revisão técnica de Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.

Obras consultadas:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo, SP: Editora Moderna LTDA, v. 1-3, 2016.

AMARAL, E.; PATROCÍNIO, M. F.; LEITE, R. S.; BARBOSA, S. A. M. *Novas Palavras*. São Paulo, SP: Editora FTD S.A., v. 1-3, 2016.

BARRETO, R. G.; SANTA BARBARA, M. G.; BERGAMIN, C. *Ser Protagonista: língua portuguesa*. São Paulo, SP: Editora SM LTDA, v. 1-3, 2016.

BARROS, F. P.; MARIZ, F.; COIMBRA, L.; BARROS, L.; PEREIRA, C. S.; RODRIGUES, I. O.; MARINHO, J. C.; CHAVES, L. S. *Estações língua portuguesa: rotas de atuação social*. São Paulo, SP: Editora Ática S.A., 2020.

CAMPOS, M. T. A.; ODA, L. S. *Multiversos: língua portuguesa*. São Paulo, SP: Editora FTD S.A., 2020.

CEREJA, W.; VIANNA, C. D.; DAMIEN, C. *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*. São Paulo, SP: Saraiva Educação S.A., v. 1-3, 2016.

CHINAGLIA, J. V. *Linguagens em interação: língua portuguesa*. São Paulo, SP: IBEP (Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas LTDA), 2020.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO, J. H. *Práticas de língua portuguesa*. São Paulo, SP: Saraiva Educação S.A., 2020.

FARACO, C. E.; MOURA, F. M.; MARUXO, J. H. *Língua Portuguesa: linguagem e interação*. São Paulo, SP: Editora Ática S.A., v. 1-3, 2016.

HERNANDES, R.; MARTIN, V. L. *Veredas da Palavra*. São Paulo, SP: Editora Ática, v. 1-3, 2016.

SETTE, G.; RIBEIRO, I.; TRAVALHA, M.; BITAL, N. *Interação Português*. São Paulo, SP: Editora do Brasil S.A., 2020.

SETTE, M. G. L.; SILVA, I. R.; TRAVALHA, M. A.; BARROS, M. R. S. *Português: trilhas e tramas*. São Paulo, SP: Editora Leya, v. 1-3, 2016.

MORENO, A.; ALENCAR, A. G.; MARCHETTI, G.; GONÇALVES, L. B.; CLETO, M.; SOUSA, W.; PAIVA, A. M. *Ser protagonista: a voz das juventudes - Língua portuguesa*. São Paulo, SP: Edições SM LTDA, 2020.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. *Se liga nas linguagens: português*. São Paulo, SP: Editora Moderna LTDA, 2020.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. *Se liga na língua: literatura, produção de texto, linguagem*. São Paulo, SP: Editora Moderna LTDA, v. 1-3, 2016.